



Definindo o que é Notícia - um estudo sobre os Critérios de Noticiabilidade nos blogs de Juca Kfoury e Zeca Soares¹

Jordana Fonseca BARROS²
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese da pesquisa que desenvolvida para a elaboração do trabalho de conclusão de curso³ que defendemos em dezembro de 2010, no âmbito do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFMA, campus de Imperatriz. Questionamos aqui quais critérios são utilizados para definir o que é noticiado nos blogs de jornalismo esportivo estudados num confronto entre a sistematização dos critérios de noticiabilidade feita por Traquina (2005) e Wolf (2002) com o corpus coletado para pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: critérios de noticiabilidade, blogs, cobertura esportiva

INTRODUÇÃO

Definir o que deve ser noticiado é um desafio enfrentado diariamente por todos os jornalistas no exercício seu profissional. Os trabalhos de Ericson, Baranek e Chan (1987), Fishman (1978, 1980), Hatlay (1982), Traquina (2005) e Wolf (2002) dedicaram-se a sistematizar quais são os critérios de noticiabilidade utilizados por estes profissionais para definir o que é notícia. Todos estes estudos têm em comum a crença de que os valores-notícia são fatores determinantes na cultura jornalística.

Entretanto, apesar da sua importância para a cultura profissional, os jornalistas têm dificuldade de definir o que são os valores-notícia (Traquina, 2005b). Quando questionados sobre, estes respondem de maneira vaga: é o de interesse público, o que é importante para sociedade. Porém, David Altheide (*apud* WOLF, 2002, p.190) é categórico quando afirma: “as notícias são o que os jornalistas definem como tal”. Dessa forma, os jornalistas possuiriam uma espécie de conhecimento implícito, quase

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharel em Comunicação de Social com habilitação em Jornalismo, UFMA/Imperatriz email: jordana_fonseca@hotmail.com.

³ Monografia intitulada O ESPORTE NO BLOG: um estudo sobre as transformações na prática do jornalismo esportivo nos blogs de Juca Kfoury e Zeca Soares.

um sistema de busca interno, baseado nas suas experiências profissionais e nas exigências organizativas, com o qual determinam quais assuntos serão noticiados. Podem não saber explicar, mas sabem quando estão diante de uma notícia. É o que se pode verificar nesta afirmação de Ricardo Noblat, no livro ‘A arte de fazer um jornal diário’, uma compilação dos seus 35 anos de jornalismo: “(...) notícia na verdade é tudo o que os jornalistas escolhem para oferecer ao público.” (NOBLAT, 2007, p.31)

Traquina (2005b, p.63) define os critérios de noticiabilidade como “conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia”. O teórico italiano Mauro Wolf (2002, p. 196) vai mais além:

Pode-se dizer também que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, *uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias* [grifo nosso].

Após fazer um estudo sobre notícias em três momentos diferentes (anos 70 do século XX, anos 30-40 do século XIX e as primeiras décadas do século XVII), o historiador Mitchell Stephens (*apud* TRAQUINA, 2005b, p.63) chegou a uma importante conclusão: o jornalismo apresentou uma “mistura semelhante de notícias com consistência através da história”. Os critérios de noticiabilidade mudaram pouco ao longo desse período. Segundo Stephens, são valores-notícia: o atual, a pessoa proeminente, o ilegal, o extraordinário, o insólito, a morte e as guerras.

Agora que já compreendemos o que são os critérios de noticiabilidade e um pouco de sua história, passemos a falar mais aprofundadamente sobre cada um deles.

OS VALORES-NOTÍCIAS

No seu trabalho, Wolf distingue os valores-notícias entre seleção e construção. Para o acadêmico italiano, os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam “na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícias e esquecer outro acontecimento” (*apud* TRAQUINA, 2005, p.78). Os valores de seleção subdividem-se em: critérios substantivos e critérios contextuais. Já os valores-notícia de construção “funcionam como linhas-guia para a

apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, omitido na construção do acontecimento como notícia (*apud* TRAQUINA, 2005, p.78).

Com base nos estudos citados logo no início deste tópico, Traquina organiza sua própria lista de valores-notícias. Os primeiros apresentados pelo autor são os *valores de seleção substantivos*, que dizem respeito a características intrínsecas aos acontecimentos que os tornam importantes e interessantes.

Um valor substantivo que é uma unanimidade entre os jornalistas é a *morte*. Como destaca Traquina, “onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005b, p.79). Esse valor muitas vezes vem combinado com outro: a *notoriedade*, pois pessoas de posição elevada sempre estão em destaque nos noticiários, como explica Traquina: “o que o Presidente da República faz é importante porque o Presidente da República é importante” (Traquina, 2005b, p.80). Um exemplo disso foi a morte, em 2004, do jogador Paulo Sérgio de Oliveira Silva, o Serginho, zagueiro do São Caetano, após ter sofrido uma parada cardiorrespiratória durante o jogo de sua equipe contra o São Paulo, no estádio do Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro; outro, bem mais recente, foi a morte do ex-presidente argentino Nestor Kirchner, que comoveu o país e teve cobertura internacional. Este mesmo exemplo pode ser usado para explicar outro valor: a *proximidade*. Pensando na cobertura brasileira sobre o fato, a morte de Kirchner nos é próxima em termos geográficos, pois a Argentina é nosso vizinho, e também por outros aspectos: econômicos, culturais e políticos.

Outro valor listado por Traquina é a *relevância*, definido por ele como “a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país”, (TRAQUINA, 2005b, p. 81). Um exemplo foi o resgate dos mineiros no Chile, presos a 700 metros da superfície. No dia 05 de agosto de 2010, uma explosão bloqueou parte de uma mina no Chile, deixando 33 mineiros presos. O acidente e depois descoberta sobre o fato de que os trabalhadores estavam vivos provocaram uma comoção mundial. Tanto que o dia a dia do resgate foi acompanhado por jornalistas de todo o mundo. Esse acompanhamento diário exemplifica outro valor, o de **tempo**, um dos aspectos que Traquina cita no seu texto: o “tempo em si”, no qual se acompanha o desenrolar de um acontecimento e seu impacto.

O tempo ainda aparece na cobertura jornalística sob dois outros aspectos: atualidade e data específica. No primeiro, para ser noticiado o acontecimento é relacionado a outro que tende a ser o “gancho”. No caso do segundo, pode ser o aniversário de uma pessoa importante.

O Rei do Futebol completa 70 anos. Pelé, que decidiu comemorar longe dos holofotes que sempre o perseguem, terá uma rodada do Campeonato Brasileiro com seu nome, além de inúmeras homenagens, com imagens e gols, que lembram a sua carreira de campeão”⁴.

Ou uma efemeridade como dia da árvore, dia do médico, dia da bandeira e como tantos outros.

Também são valores substantivos o *inesperado*, a *novidade* e a *notabilidade*. Aquele acontecimento que rompe a normalidade da redação, como um acidente de grandes proporções é um exemplo de fato considerado inesperado. Outro assunto muito apreciado pelos jornalistas é o novo: estes profissionais se interessam por algo que acontece pela primeira vez (a cobertura da viagem espacial do primeiro astronauta brasileiro). A notabilidade diz respeito à qualidade de um acontecimento ser visível, de ser tangível como quantidade de pessoas envolvidas, o insólito, a falha, o excesso ou a escassez. Um exemplo desse critério é a cobertura de grande evento esportivo, como a Copa de Mundo de Futebol que movimenta várias cidades no país sede atraindo um grande número de pessoas entre atletas e torcedores.

Completando a lista de valores-notícia subtrativos temos a *infração*. Segundo Traquina, este valor “refere-se a violação a transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime [e do escândalo] como notícia” (2005b, p.85). Um bom exemplo recente desse valor foi a prisão do goleiro do Flamengo, Bruno, acusado de ser mandante do assassinado de Eliza Samudio.

Os *valores-notícias contextuais* dizem respeito às características do processo de produção das notícias. Dessa forma, o que é levado em consideração na seleção não faz parte da natureza dos acontecimentos.

O primeiro deles é a *disponibilidade*. O jornalista avalia as condições necessárias para a cobertura do acontecimento, fazendo uma relação de custo/benefício. Nesse caso, são consideradas as condições técnicas para a cobertura e o tempo necessário. Pensando na cobertura televisiva, por exemplo, junta-se a este valor o da *visualidade*, que se refere à existência ou não de boas imagens. Nenhuma emissora vai

⁴ Trecho do texto divulgado pela folha online, em 23 de outubro de 2010, sobre o aniversário de Pelé. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/819151-pele-comemora-70-anos-com-homenagens-elembra-brancas.shtml>

deslocar uma equipe para cobertura de algo que não forneça boas imagens em detrimento de outro ‘mais visual’.

A palavra de ordem é ter o que o concorrente tem e mais um pouco. Esta frase define bem o critério de *concorrência*. Mesmo na busca incessante pelo exclusivo, percebe-se que há uma homogeneidade de assuntos nos noticiários, ou seja, busca-se não dar o furo para o concorrente.

Equilibrar o que é noticiado também é outro valor. Não se faz uma edição de jornal apenas com notícias de esporte, por exemplo. Tanto que os periódicos são divididos em cadernos e editorias. Busca-se o *equilíbrio* sempre. Mas, isso também depende do *dia noticioso*, outro valor-notícia. Há dias em que acontece de tudo e os jornalistas têm uma grande quantidade de assuntos que podem ser notícias, mas também há dias em que parece que o mundo parou e nada relevante acontece. Matérias chamadas de “frias” no jargão jornalístico (que tratam de culinária, comportamento, lazer, entre outros assuntos) perdem logo seu espaço diante de um acontecimento de grande destaque como um acidente com um atleta, a anúncio de caso de doping, entre outros.

Valores de construção dizem respeito a critérios de seleção de fatores dentro dos acontecimentos que devem ser destacados ou omitidos. O primeiro apresentado por Traquina é o de *simplificação*. O jornalista torna público “a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento” (Traquina, 2005b, p.91). Desse modo, as notícias mais facilmente compreendidas são escolhidas ao invés de outras mais complexas.

A *amplificação* é valor de construção muito comum em fatos de grande repercussão nos quais se generalizam sentimentos. Nas palavras de Nelson Traquina, “quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do ato, do interveniente ou das supostas consequências do ato” (TRAQUINA, 2005b, p.91). Isso fica claro em títulos como o do jornal ‘A Notícia’ (PR) na capa do dia 03 de julho de 2010, dia seguinte à eliminação da seleção brasileira na Copa do Mundo, o sentimento de uma nação traduzido em uma palavra: DESILUSÃO [caixa alta original do jornal]. Mesmo que nem todos os brasileiros se sentissem assim.

Um valor muito comum na construção das narrativas jornalísticas é a *personalização*. Partindo da ideia de que “pessoas se interessam por pessoas” (TRAQUINA, 2005b, p. 92), acredita-se que quanto mais personalizado é um fato mais

chances possui de tornar-se notícia. Neste caso, buscam-se histórias que valorizem as pessoas envolvidas. Ligado à personalização, encontramos outro valor: a *dramatização*. Com ele, procura-se o “reforço de aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2005b, p.92) dos personagens envolvidos. Esses valores podem ser percebidos, por exemplo, nas narrativas que formatam os perfis e também dos livros-reportagem.

Por último, Traquina versa sobre o critério de *consonância* que “implica a inserção da novidade num contexto já conhecido, com a mobilização de ‘estórias’ que os leitores já conhecem” (TRAQUINA, 2005b, p.93). Essa prática é comum em casos de muita repercussão, com a qual se procuram semelhanças e diferenças entre os mesmos. Um bom exemplo disso foi a cobertura sobre os terremotos no Haiti e no Chile em janeiro e fevereiro de 2010, respectivamente.

O QUE É NOTÍCIA NOS BLOGS?

Em relação aos *critérios de noticiabilidade*, destacamos que os blogueiros possuem, em tese, mais liberdade para levar ao leitor informação sobre o que quer que julguem interessante, posto que o blogueiro é o *publisher* dele mesmo, ou seja, é seu próprio editor, e assim, tem o total controle de todo o processo de produção dos textos. Dessa forma, tem a chance de escrever sobre um assunto, ainda que acredite que seu ‘patrão’ e seus colegas de profissão não considerem que ele não seja um “assunto ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável”, de acordo com as palavras de Traquina (2005b, p. 63).

A escolha do que postar é do jornalista/blogueiro, o que, muitas vezes, acaba por deixar entrever as relações dele com times, técnicos e até suas predileções esportivas.

Tanto Juca Kfourir quanto Zeca Soares, quando se posicionam sobre a carga de autonomia praticada nos seus respectivos blogs, são enfáticos em afirmar a não ingerência externa na definição de assuntos abordados nos posts. Ao responder ao questionário semiaberto que lhe enviamos, a respeito da pergunta “Qual a principal diferença que você pode apontar entre o jornalismo no blog para o de outros meios (jornal impresso, revista, rádio e tv)?”, Zeca Soares escreveu: “Bem, o BLOG é pessoal. O dono do BLOG tem autonomia para escrever e dizer o que pensa. Nos demais veículos temos que seguir a linha editorial” (SOARES, 2010, [online]).

Mas, será que o jornalista/blogueiro consegue ou tem interesse de se desvencilhar dos critérios de seleção que interiorizou ao longo de sua carreira para

colocar tal liberdade em prática? Em entrevista concedida a Folleto (2009)⁵, Juca Kfourri afirma que a estrutura do blog, mais personalizada, permite que certos assuntos, que normalmente não seriam noticiáveis, sejam publicados. Na maior parte das vezes, no entanto, ele segue os critérios de noticiabilidade já consagrados pela prática jornalística. É o que ele afirma como resposta à pergunta “Quais são os critérios de noticiabilidade no blog? São diferentes dos outros meios onde trabalha ou trabalhou?”: “No mais das vezes, não. Mas eu não daria no jornal, por exemplo, que o Ronaldo quebrou a tradição do restaurante do Paulistano ao entrar nele de bermudas. No blog eu dei e ainda fez sucesso...” (FOLLETO, 2009, p.155).

Constatamos ainda que, tanto Juca Kfourri quanto Zeca Soares fazem uma espécie de resumo do futebol brasileiro, dando ressonância ao que os outros veículos divulgam, com a presença de poucas informações exclusivas. Os blogueiros, nesse caso, utilizam valores de seleção que estão relacionados à avaliação direta do acontecimento (TRAQUINA, 2005b; WOLF, 2002) para determinar o que será publicado nos blogs.

Porém, percebemos nos blogs certo alargamento do espaço informativo. E a publicação de informações e opiniões que, normalmente, ficariam de fora do jornal de papel parece desta forma, ter encontrado neles um terreno fértil.

No período pesquisado (9 a 22 de agosto), foram coletados 163 posts, destes 39 foram postados por Juca Kfourri e 124 por Zeca Soares, praticamente, três vezes mais posts. Analisando o corpus coletado percebe-se que na cobertura esportiva nos blogs escolhidos destaca-se o uso dos critérios substantivos: notoriedade, proximidade, notabilidade, infração; critérios de construção: amplificação, consonância, personalização.

Como já falamos a cobertura no blog do Juca restringe-se ao futebol profissional destaca-se o uso dos critérios de *consonância*, pois a cobertura feita pelo blogueiro segue uma estrutura já conhecida pelos leitores que acompanham a cobertura esportiva, no início da semana comenta-se os resultados da rodada do fim de semana e repercute a preparação para os próximos jogos, assim como esclarece Traquina (2005b) acrescenta novidade a uma história já conhecida, nesse caso o desenrolar dos campeonatos de futebol. Juca kfourri tem como rotina de acompanhar os times durante toda a semana, um exemplo disso são os vários textos sobre a preparação do Internacional para a final

⁵ Entrevista realizada no dia 2 de março de 2009, via e-mail. Estamos utilizando esta entrevista com autorização do autor e motivados por não termos obtido resposta de Juca Kfourri as nossas várias tentativas de contato: por email enviando o questionário, comentário no blog do mesmo, via perfis em redes sociais.

da Libertadores da América. Durante o período pesquisado, o blogueiro postou nove textos relacionados aos dois jogos da final do time colorado contra Chivas (México).

A mesma forma de acompanhamento dos campeonatos acontece no blog de Zeca Soares, a diferença é a extensão da cobertura, pode ser dividida em quatro grupos: internacional, nacional, regional, estadual, sem que 60% das suas postagens versam sobre acontecimentos a nível de estado. Porém, são os critérios de proximidade e personalização que destacam-se na cobertura. No corpus coletado retiramos dois posts referentes do maranhense Clemer, ex-goleiro do time do Internacional⁶. Em uma postagem o jogador relembra a conquista libertadores com o time em 2006 e comenta o título de 2010. O outro post comenta o fato do goleiro ter sido listado pelo site ‘Globoesporte.com’ como um dos dez personagens que mudaram a história do time colorado. Essas postagens sintetizam os dois critérios acima, pois o blogueiro usa o fato do goleiro ser maranhense para que este comente o título do time do Rio Grande do Sul tornando o texto mais próximo dos leitores maranhenses, seu público principal ao mesmo tempo, Zeca Soares personaliza os na figura do goleiro. Outro critério que pode ser encontrado nesse exemplo é de *notoriedade*, pois Clemer é um jogador de renome nacional que passou por grandes times brasileiros.

O critério de *infração* foi encontrado no blog de Juca Kfoury em apenas um post intitulado ‘É para não pegar?’ que fala sobre o comércio de ingressos realizados por cambistas em São Paulo.

Por agendado pela estrutura fixa dos campeonatos, com poucos fatos extraordinários, percebe-se que os critérios utilizados pelos blogueiros analisados, concentram a sua cobertura no acompanhamento do dia a dia dos times. Esse fato abre espaço para publicação de post que não ligação com universo esportivo, como dois posts no blog de Zeca Soares que falam do sorteio da Mega-Sena, o primeiro postado no dia 12 de agosto de 2010 anuncia o prêmio que o prêmio está acumulado e a outra do dia 14 de agosto de 2010 dá o resultado do sorteio e fala que o prêmio acumulou novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁶ Clemer Melo da Silva é maranhense de São Luís. Foi goleiro de clubes como Portuguesa de Desportos, Flamengo e Internacional, onde encerrou sua carreira em 2010. Atualmente está treinando a equipe de juvenis do Internacional.

A liberdade é uma característica do jornalismo de blog que tanto Juca Kfourri quanto Zeca Soares fizeram questão de destacar. Os blogueiros afirmam, categoricamente, que são livres para postarem o que quiserem em seus blogs. Apesar dessa liberdade apregoada, percebemos, em nossa pesquisa, que o fato de os seus blogs serem vinculados a empresas de mídia, no caso o portal ‘Uol.com’ e o site do jornal ‘O Estado do Maranhão’, pesa na configuração da cobertura nos dois blogs.

Durante este estudo, constatamos que, nos casos analisados, a confirmação do alargamento dos valores-notícia nos blogs não é absoluta, pois pouco se vê de ineditismo e diversificação nas pautas tratadas nas postagens. O que percebemos é eles se configuram, quase sempre, como uma ‘caixa de ressonância’ dos assuntos tratados nos outros veículos. Não estamos sendo taxativos em afirmar que as postagens dos blogs analisados tratam apenas das mesmas pautas que os veículos também apresentam. Porém, destacamos que as postagens nos blogs de Juca Kfourri e Zeca Soares, apenas em poucos momentos, fogem da cobertura do resumo do futebol para apresentar outros assuntos.

Algo que chamou atenção foi a superioridade do número de postagens do blog de Zeca Soares em relação ao do blog de Juca Kfourri, 124 posts contra 39 respectivamente. Cabe aqui destacar uma maior abrangência da cobertura feita por Zeca Soares: além do futebol profissional nacional e maranhense, percebemos a presença de posts sobre outros esportes e até sobre competições estudantis. Relacionamos, dessa forma, a maior diversificação de temas abordados com a superioridade de número de postagens que mostramos anteriormente. Portanto, quanto mais postagens, mais espaço para assuntos diversificados apresenta o blog. Porém, temos que ressaltar o caráter autoral do blog de Juca Kfourri, percebemos que são poucas as postagens de colaboradores no corpus coletado, ao contrário do blog de Zeca Soares que apresenta muitos posts de colaboradores. No questionário que enviamos a Zeca Soares, perguntamos: “Você costuma republicar material de outros veículos? Por quê?” e o mesmo respondeu: ‘Às vezes publico material de outros veículos por julgar a informação extremamente relevante. Não sei se o internauta que acessou o BLOG teve aquela informação. Por isso, quando importante tento levá-la até o internauta através do BLOG’ (SOARES, 2001 [online]). Dessa forma, chegamos à conclusão de que Zeca Soares valoriza em seu blog a diversificação de pautas tratadas e Juca Kfourri faz uma cobertura mais limitada, porém com mais textos próprios.



REFERÊNCIAS

BLOG DE ESPORTE. Disponível em < colunas.imirante.com/zecasoares> Acesso em: ago. 2010.

BLOG DO JUCA. Disponível em: <www.blogdojuca.com.br>. Acesso em: ago 2010.

Desilusão. **A notícia**. Joinville (SC), ano 87, n. 25.278, 3 jul. 2010, Brasil, capa.

ESCOBAR, Juliana. **Deu no post - blogs como nova categoria de webjornalismo**: um estudo de caso sobre o Blog do Noblat. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

_____. Blogs como nova categoria de webjornalismo. In: AMARAL, Adriana. MONTARDO, Sandra. RECUERO, Raquel (orgs.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>> Acesso em: 21 mai. 2009.

FERRARI, Pollyanna. **Jornalismo Digital**. São Paulo, Contexto, 2006.

FOLLETO, Leonardo. **O blog jornalístico**: definição e características na blogosfera brasileira. 2009. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paul: Contexto, 2007.
Pelé comemora 70 anos com homenagens e lembranças. **Folha online**. São Paulo, 23 out. 2010. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/819151-pele-comemora-70-anos-com-homenagens-elembrancas.shtml>>. Acesso em 30 out.2010.

SOARES, Zeca. Entrevista concedida, por email, a Jordana Fonseca Barros. Novembro de 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005a.

_____. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística**: uma comunidade interpretativa transnacional. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2005b.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2002.